

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL MANAGEMENT AND ACCOUNTING IN THE DEVELOPMENT OF THE PMES: AN EXPLORATORY STUDY IN THE METROPOLITAN REGION OF CAMPINAS

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL NO DESENVOLVIMENTO DAS PMES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Flavia Carolina Camargo Leite - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Bassiro Só - Centro Universitário Adventista de São Paulo - bassiroso@gmail.com
Jenifer Karoline da Silva Santos

ABSTRACT: The entrepreneurial initiative, with statistical bases, represents in macroeconomics, social and economic development of many Brazilians, therefore it makes it an important question in the study of causes and effects field. In order to contribute to the continuity of small and medium enterprises, from the Metropolitan Region of Campinas - SP, this study aims to identify and demonstrate the entrepreneur's level of awareness regarding the importance of the use of accounting tools as a basis for financial control. Another point of analysis is to identify which tools are used and their interference in the business decision-making process. The methodological procedures applied to the study are qualitative with an exploratory descriptive nature. Data collection was performed through field research, where the data obtained demonstrate a class of companies that has been in the market for over ten years, with a relatively consolidated structure and experienced market managers, that despite of considering accounting tools important and, moderately, the importance of the accountant, they declare to manage the company based on their own convictions, with support of technical knowledge and use of the empirical intuitive approach to the company's most important process, the decision making, reflecting negatively in the management aspect of small and medium-sized enterprises. The research was delimited in the Metropolitan Region of Campinas - SP, however, in order to broaden the perspective on the importance of accounting and financial management for SMEs in other Brazilian regions, it is suggested that it could be applied on a larger scale. Another way to conceptualize the research is to carry out a case study, since it can demonstrate the effects of accounting financial control or its absence, in the operational result of a company in the small and medium-sized modality.

Keywords: Small and medium enterprises, Entrepreneurs, Financial and accounting management, Accounting tools.

RESUMO: A iniciativa empreendedora, com bases estatísticas, representa para a macroeconomia o desenvolvimento social e econômico de brasileiros em massa, de modo que a torna uma questão importante no campo do estudo de causas e efeitos. Com a finalidade de contribuir para a continuidade de pequenos e médios empreendimentos, a partir da Região Metropolitana de Campinas - SP, este estudo

visa identificar e demonstrar o nível de conscientização do empreendedor, com relação a importância do uso de ferramentas contábeis como base para o controle financeiro. Outro ponto de análise é identificar quais ferramentas são utilizadas e qual sua interferência no processo de tomada de decisão empresarial. Os procedimentos metodológicos aplicados ao estudo são qualitativos de natureza descritiva exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo, onde os dados obtidos demonstram uma classe de empresas que se mantem no mercado por mais de dez anos, com uma estruturação relativamente consolidada e gestores experientes no mercado, que embora pontuem como importante a ferramenta contábil e, moderadamente, a importância do contador, estes afirmam gerir a empresa com base em suas próprias convicções, com sustentação no conhecimento técnico e uso da abordagem intuitiva empírica para o processo mais importante da empresa, à tomada de decisão, refletindo de maneira negativa na vertente gerencial das PME's. A pesquisa se delimitou a RMC, contudo, com a finalidade de ampliar a perspectiva no quesito da importância da gestão financeira contábil para a PME das demais regiões brasileiras, é que se sugere sua aplicação em maior escala. Outra forma de conceituar a pesquisa é na realização de um estudo de caso, uma vez que pode demonstrar os efeitos do controle financeiro contábil ou a ausência do mesmo, no resultado operacional de uma empresa enquadrada na modalidade pequeno e médio porte.

Palavras-chave: Pequenas e médias empresas, Empreendedor, Gestão financeira e contábil, Ferramentas contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A crise política econômica trouxe para o Brasil no ano de 2014, o início de um período de recessão, ocasionando queda no PIB e aumento no índice de desemprego, que no primeiro semestre de 2018 atingiu cerca 13,7 milhões de brasileiros, (IBGE 2018). Neste cenário, no escopo de promover o sustento familiar, o trabalhador recorre ao empreendedorismo, ampliando neste período de tempo o empreendimento por necessidade (Dornelas, 2005).

Micro, Pequenas e Médias Empresas são responsáveis por 99% dos negócios no país, geradora de 52% de empregos formais no setor privado e participação equivalente a 27% do Produto Interno Bruto – PIB (SEBRAE, 2018). Entretanto, o índice de permanência de novas empresas no Brasil, não reflete positivamente na economia, o que contribui para a instabilidade desta classe empresarial, que apesar do crescente índice de abertura, apresentam dificuldades em permanecer no mercado (Brandão, Filho, Muritiba, 2018).

Uma pesquisa veiculada pelo SEBRAE (2016) constatou que 75,3% das empresas constituídas em 2012 no estado de São Paulo sobreviveram mais de dois anos, e ¼ aproximadamente foram encerradas no período de dois anos. Os motivos desta realidade são desde fatores atrelados à localização, indefinição do público alvo e seus hábitos de consumo, concorrência, qualificação de mão de obra, curto período de planejamento do negócio, até aspectos específicos atrelados ao gerenciamento financeiro e contábil.

Ainda de acordo com SEBRAE, (2014; 2016) 23% das pequenas empresas que encerraram suas atividades nos dois primeiros anos de criação, 50% tinham dificuldades em determinar o real lucro pretendido, 42% não faziam o cálculo do nível de vendas, necessário para cobrir as despesas, 39% não tinham capital de giro inicial e 31% não tinham noção do valor do investimento inicial aplicado ao negócio.

Deste modo, o eixo problemático do estudo, consiste na seguinte questão: Qual é a importância da gestão financeira e contábil para assegurar a sobrevivência da empresa de pequeno e médio porte no mercado?

Como objetivos específicos, o estudo pretende identificar qual é o nível de conscientização que o empreendedor tem em relação à importância dos instrumentos da contabilidade para o processo de gestão das PME's: descrever quais as áreas de gestão financeira e contábil que estes empreendedores utilizam na sua gestão e qual a visão que o empreendedor possui com relação a importância do profissional da contabilidade.

O presente artigo é constituído além dessa introdução, pela metodologia na qual é apresentado o processo da pesquisa, desenvolvimento, resultados obtidos e considerações finais.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar o nível de conscientização do empreendedor com relação à importância da gestão financeira e contábil no desenvolvimento empresarial, foi elaborada uma pesquisa de natureza descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. Descritiva porque estuda características e experiências de um determinado grupo, podendo descobrir a existência de relações entre variáveis; exploratória, já que o objetivo é o desenvolvimento de novas ideias, a partir da

correlação da problemática e experiências práticas; e qualitativa, visto que os dados coletados foram observados e comparados com a base teórica (GIL 2009).

Por intermédio da pesquisa bibliográfica, apoiadas em teorias expostas em livros, revistas e artigos, foi possível analisar, selecionar e reunir conceitos que fundamentaram este artigo. Afim de confrontar toda teoria apresentada com a realidade existente no mercado e obter maiores esclarecimentos sobre a problemática, 190 empresas foram selecionadas, e via e-mail, o questionário desenvolvido na plataforma do 'google formulário' foi encaminhado; todavia apenas 14% das empresas responderam e devolveram a arguição, ou seja, 25 questionários foram respondidos. A coleta de dados iniciou-se no dia 18 de fevereiro, com encerramento no dia 2 de março de 2019.

Quanto ao questionário, o mesmo foi composto por um conjunto de 21 questões fechadas de múltipla escolha, dividido em quatro seções onde: I) Perfil do Empreendedor; II) Caracterização da Empresa; III) Dificuldades encontradas na condução do negócio; IV) Da administração ao controle gerencial da empresa. O tratamento e a análise de dados foi realizada a partir de um estudo de estatística descritiva.

3 DESENVOLVIMENTO

Pequenas e médias empresas representam um importante papel na economia brasileira, contudo desafios e dificuldades interrompem sua atuação no mercado, resultando no encerramento prematuro de suas atividades. Um estudo realizado pelo SEBRAE (2014) apontou que entre as causas mortis deste porte empresarial, expõe-se a ausência de planejamento prévio, a gestão empresarial e o comportamento empreendedor.

O desenvolvimento de um planejamento prévio, demarcado pelo conhecimento do mercado, clientes, concorrentes, e fornecedores é visto como um padrão de segurança, o qual as empresas devem adotar antes de iniciar suas atividades. Vinculado a metodologia de gestão empresarial, encontra-se o conhecimento prévio do ramo de negócio escolhido, pois o estudo e o investimento em capacitação, a busca por aperfeiçoamento, inovação e tecnologia para o produto oferecido, são fatores presentes em empresas que sobrevivem no mercado. Quanto ao comportamento

empreendedor, faz-se necessário um plano de ação, que diante de uma compreensão pragmática consciente, mapeia metas e objetivos, enfraquecendo assim, a ocorrência de possíveis fatos desfavoráveis no empreendimento (SEBRAE 2014).

Ainda de acordo com o SEBRAE (2014) a motivação que influencia pessoas a empreenderem é um aspecto decisivo na permanência de sua atividade empresarial. Classificada de duas maneiras, o indivíduo pode empreender por necessidade ou por oportunidade. No agente fomentador do primeiro aspecto, motivado pela falta de opção no mercado, o empreendedor inicia a atividade econômica através da informalidade e ausência de planejamento, fato que o diverge de todas as iniciativas que permeiam a viabilidade e a consolidação da permanência empresarial. Dessemelhante está o empreendedor motivado por oportunidade, o qual considera o planejamento e a viabilidade do negócio como alicerce para estabelecer o empreendimento.

Outro fator agravante que contribui para a mortalidade das pequenas empresas é a ausência do uso da contabilidade como ferramenta de administração do negócio, visto que, os empreendedores reclamam do elevado índice de cargas tributárias, da falta de apoio e incentivo governamental, contudo, apesar de considerarem o contador como o profissional que contribui para o processo decisório, estes não utilizam a contabilidade para este fim; de modo que, ignoram a importância do gerenciamento contábil, e utilizam justificativas levianas, por ausência de interesse em submeter-se a um processo que exige disciplina e persistência (Marion, 2010, p.26). Como alternativa, Padoveze (2010) desafia e associa ao contador a responsabilidade de desenvolver no empreendedor o interesse pelo conhecimento e conscientização da importância do uso da contabilidade como ferramenta gerencial.

3.1 Gestão contábil e sua importância no desenvolvimento empresarial

A gestão contábil é uma ferramenta que viabiliza informações de cunho numérico sobre uma entidade, de maneira que transforma dados isolados em informações pertinentes e influentes no processo de tomada de decisão (MATARAZZO, 2003).

Schnorr et al. (2008) reconhece que a contabilidade é para gestores uma ferramenta indispensável, por fornecer informações confiáveis, e, realça, que ela

viabiliza ações corretivas, projeções, simulações, além de análises e conclusões para execução de planejamento. Em parâmetros gerais, a contabilidade se colocada em prática, proporciona a estabilidade e a consolidação empresarial, inclusive no âmbito das PME's, pilares para a economia brasileira. (BORINELI, 2006; COHEN, 2013).

3.2 A metodologia contábil como auxílio das pequenas e médias empresas

Dada à predominância de PME's na economia, a compreensão das técnicas de gestão contábil, é uma necessidade inerente. Embora organizações de maior porte tenham maior necessidade do controle contábil, isso não desclassifica seu uso em empresas de menor porte. A execução da contabilidade, proporciona benefícios para todas as sociedades empresariais, precisamente por proporcionar uma visão sistêmica de cada ação tomada na esfera financeira, refletindo controle e continuidade (RODRIGUES, 2017).

3.2.1 Ferramentas Contábeis

O fluxo de caixa é uma ferramenta que promove o controle das contas a pagar e a receber, resultando em uma perspectiva temporal dos recursos financeiros disponíveis, base para o processo de tomada de decisão. Silva (2012) expõe que o fluxo de caixa é um instrumento que planeja, controla e analisa receitas, despesas e investimentos, identificando antecipadamente eventuais excedentes ou escassez de caixa.

O controle de estoque remete ao desembolso para o ganho financeiro, de modo que sua avaliação tem influência direta na redução de custos da empresa, e proporciona um modelo operacional coeso e eficiente (Dias 2005).

O balanço patrimonial é considerado a base dos relatórios contábeis, pois nele se reflete toda ação de controle contábil. Constituído por períodos de movimentações patrimoniais, como ativo, passivo e patrimônio líquido, o BP proporciona visão panorâmica, mensurável e temporal da entidade (Marion, 2012).

A demonstração do resultado do exercício é uma demonstração financeira atrelada ao balanço patrimonial, tendo como objetivo apurar receitas, despesas e custos de maneira que se possa evidenciar o resultado de um período, e

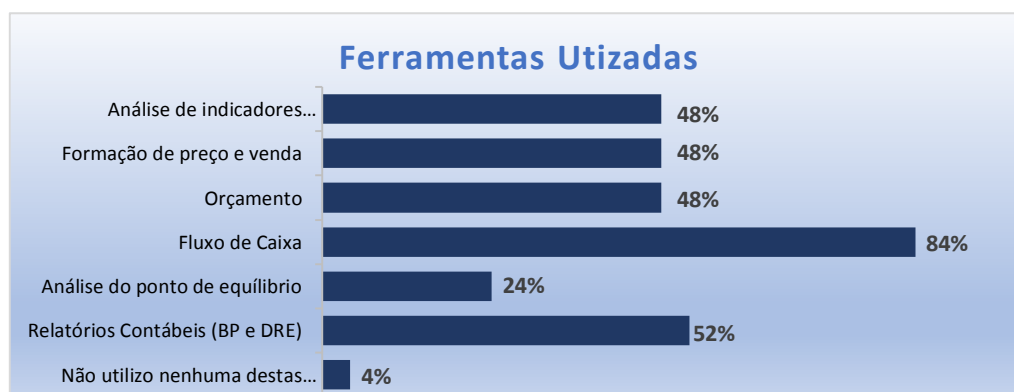
consequentemente, a obtenção de informações consideráveis para a tomada de decisão (Basso, 2011).

4 RESULTADOS OBTIDOS

Considerando a pesquisa realizada em 25 PME's, localizadas na RMC, constatou-se que 56% delas possuem de 10 a 49 funcionários e apresentam um faturamento bruto anual de R\$ 501 mil à R\$3,6 milhões, consolidadas no mercado há mais de dez anos. Com relação a atividade operacional, 72% apresentam-se como prestadoras de serviço, 32% como comerciais e 8% como industriais. Quanto ao perfil dos empreendedores entrevistados, 64% são homens casados com faixa etária acima de 40 anos e, no que concerne ao grau de escolaridade, 68% possuem ensino superior completo e 32% são pós-graduados. No tocante a atividade empresarial operante, 59% dizem já possuir alguma experiência anterior, sendo que 68% deixaram de ser empregados de empresas privadas para tornar-se proprietário de um novo negócio.

Mediante a amostra, é possível identificar que estas empresas possuem um grau de maturidade considerável e que são dirigidas por gestores dotados de conhecimento técnico e empírico, onde 92% outorgam à ferramenta contábil como sendo “muito importante” para a gestão do seu negócio. As ferramentas contábeis quando conhecidas e aplicadas, potencializam a análise de rendimento de qualquer empreendimento, o gráfico 1 apresenta quais ferramentas contábeis esses empreendedores mais utilizam em sua gestão.

Gráfico 1 – Ferramentas utilizadas como forma de apoio gerencial



Fonte: dados de campo

Dentre as ferramentas mais utilizadas, como apoio no controle financeiro das entidades abordadas, observa-se a centralização no uso do fluxo de caixa em 84%; seguido de relatórios contábeis (BP e DRE) com 52%, e, com 48%, o orçamento, a formação de preço e a análise dos indicadores financeiros.

Percebe-se também, que estas ferramentas apresentam grande contribuição no controle financeiro das empresas, permitindo em 80% o acompanhamento e conhecimento do resultado final (mensal), em 72% o aumento da lucratividade e o controle operacional e em 60% a redução de custos.

A partir da contribuição que o uso destas ferramentas proporciona para o controle gerencial financeiro e contábil, os gestores interrogados classificam em 72% o sistema de gestão interno como sendo bom, e ressaltam que com base neste controle, sua perspectiva de permanência no mercado por mais 5 anos é de 88%.

Quanto a visão do empreendedor mediante o profissional da contabilidade, nota-se que em uma escala de 0 a 10, 52% atribuem máxima importância a figura do contador no que corresponde a estrutura administrativa da empresa. Dizem ainda que a principal função do contador (contabilidade) é auxiliar a empresa diretamente no planejamento da estruturação empresarial (52%); atender exigências fiscais e de departamento pessoal (34%) e apresentar o resultado da empresa mediante o balanço patrimonial (14%).

No âmbito gerencial, quando questionados sobre qual o fator considerado para a tomada de decisão, razão essencial para a sobrevivência e sucesso de uma empresa, (38%) dos pesquisados consideram os relatórios contábeis e financeiros, e, 52%, recorrem a própria experiência/intuição.

Por assim ser, ao serem questionados sobre as principais dificuldades encontradas na condução do seu negócio, como analisado no gráfico 8, estes empreendedores apresentam como maior dificuldade o controle financeiro com 44%, o gerenciamento de recursos humanos com 36% e a compreensão fiscal com 32%.

Gráfico 2 – Principais dificuldades encontradas no controle gerencial

Fonte: dados de campo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão financeira e contábil delibera de ferramentas com potencial de direcionamento e auxílio para empreendedores, pois transforma dados em informações, e proporciona a ótica do resultado operacional da entidade por meio de relatórios contábeis, na conformidade de que viabiliza sua perenidade no mercado. Para este fim, a pesquisa designou como problemática; a importância da gestão financeira e contábil como recurso propiciador da sobrevivência de empresas de pequeno e médio porte.

Neste contexto, ao analisar os resultados obtidos através da pesquisa, identificou-se uma positiva compreensão atribuída ao sistema contábil, como direcionador no agenciamento das entidades abordadas, fator supostamente atribuído à maturidade dos gestores. Entretanto, a atuação do contador está limitada a estruturação legal da empresa, apuração de impostos e folha de pagamento, demonstrando certo distanciamento no campo do gerenciamento financeiro. Como consequência, gestores afirmam debilidades no aspecto contábil financeiro, evidenciando que, embora creditem a contabilidade um grau de importância relevante, possivelmente os mesmos não realizam adequadamente sua implantação no processo gerencial, apoiando-se no conhecimento empírico e intuitivo, apontando certa vulnerabilidade para o processo de tomada de decisão, uma vez que é por meio da decisão que, mensuram-se riscos e se realiza projeções no pequeno, médio e longo prazo. Em uma análise crítica, a permanência empresarial pode estar associada

a demanda no mercado, o que pode se tornar um risco para sua permanência no longo prazo.

O estudo demonstra, entretanto, algumas limitações, como o curto período de tempo para a aplicação da pesquisa, e a delimitação de uma quantidade restrita de PME's. A localização das empresas abordadas está limitada à RMC, estado de São Paulo, não compondo demais partes do território nacional.

Como direcionamento para futuros estudos, é sugerida que a pesquisa seja realizada por maior período de tempo, ampliada para outros municípios do estado de São Paulo e outras UF do território nacional. Outra proposta é a realização de um estudo de caso, que permite a percepção do impacto do uso da ferramenta contábil no processo de gerenciamento financeiro e seu reflexo no resultado operacional e na continuidade empresarial PME's.

REFERÊNCIAS

- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- BENEDICTO, Marcelo. **Desemprego volta a crescer no primeiro trimestre de 2018**, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>>. Acesso em: 14 out. 2018.
- BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura Conceitual Básica de Controladoria: sistematização à luz da teoria de *práxis***. Tese (Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-19032007-151637/publico/Tesemarcioborinelli.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- BRANDÃO, Carlos Eduardo Lessa; FILHO, Joaquim Rubens Fontes; MURITIBA, Sergio Nunes. **Governança Corporativa e Inovação: tendências e reflexões**. São Paulo: IBGC, 2018.
- COHEN, Amanda Noronha. **Controladoria em Pequenas Empresas: um estudo de caso aplicado a uma empresa na região de Ribeirão Preto**. Revista Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/1.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- DIAS, Marcos Aurelio Pereira. **Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas: 2005.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Carolina Silos. **A Importância da Controladoria nas Pequenas Empresas. Artigo** (Pós-Graduação em Controladoria e Finanças). Uninter, 2017.

Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/arquivos/2017/5/art20170511-04.pdf>>.

Acesso em: 17 dez. 2018.

SCHNORR, Walter; CHIOMENTO, Domingos Orestes; ARAKAKI, Marta Maria Ferreira; AZEVEDO, Eduardo Araújo; SOUZA, Nivaldo Soares. **Escrituração Contábil Simplificada para Micro e Pequena Empresa**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008. Disponível em: <<http://www.manoel.pro.br/me.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Panorama dos Pequenos Negócios 2018**. 2018. Disponível em:

<[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama dos Pequenos Negocios 2018 AF.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama%20dos%20Pequenos%20Negocios%202018%20AF.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2018.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos Negócios em Números**. 2018, Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 14 out. 2018.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016. Disponível em

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2018.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Causas Mortis**: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. 2014 Disponível em:

<[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/\\$File/5712.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/$File/5712.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2018.

SILVA, Edson. **Como Administrar Fluxo de Caixa das Empresas**: guia de sobrevivência empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.